

# TODOS BEM

Rubem Braga

**D**EMOREI quatro dias para comentar as declarações do general Juvêncio Façanha, porque tinha a esperança de que ele as desmentisse. Pelo que publicou o «Jornal do Brasil», esse general, que é chefe da Censura Federal, declarou ao presidente do Conselho Nacional de Cineclubes, sr. Geraldo Rocha, que no Brasil «o teatro está podre e agora querem apodrecer o cinema, destruindo a única instituição digna, que é a família». Além disso, classificou o Festival de Cinema Novo de «amostra subversiva e pornográfica», e chamou de vagabundas duas das mais conhecidas e estimadas atrizes do teatro e do cinema brasileiro, provavelmente porque elas têm papel destacado na campanha contra a censura.

É inconcebível que homem que ocupa cargo de tanta responsabilidade diga coisas tão irresponsáveis; mais do que irresponsáveis, indignas e criminosas, pois constituem falta de educação e crime de injúria. Isso mostra que o general Façanha não está à altura do cargo, e dele precisa ser retirado — a menos que haja a possibilidade de se instituir uma censura especial para censurar... as façanhas verbais do general.

A verdade é que essas coisas só servem para aumentar o descrédito do governo entre os artistas e intelectuais e as pessoas de simples bom-senso.

Para que não se diga que só vejo motivos de tristeza no país, quero deixar aqui meus cumprimentos ao Antônio Vieira de Melo, diretor do Municipal do Rio, pelo seu ato de inteligência, convidando Dalal Achear para tomar conta do setor de ballet do Teatro. Dalal está há anos lutando pela causa do ballet no Brasil, com uma paixão e um interesse extraordinários; seria impossível imaginar escolha mais feliz.

E no mais, tudo calmo — como dizia aquela tia-avó de Vinícius de Moraes, que escrevia uma longa carta contando a morte do Zézinho, a erisipela de dona Henriqueta, a sinusite do marido, a prisão do filho do sr. Dias, o tombo que a Geralda levou no banheiro e a levou para o hospital, o terceiro enfarte do sr. Eduardo e o suicídio da Dondoca, e acabava dizendo: «enfim, todos bem, é o que se quer».

DN 25.1.68